

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
LICENCIATURA EM LETRAS

ADRIANO MENDES SILVA

O QUADRO SEMIÓTICO DE GREIMAS APLICADO À OBRA *O SERMÃO DA SELVA*, DE MAX CARPHENTIER

TEFÉ – AM

2023

ADRIANO MENDES SILVA

O QUADRO SEMIÓTICO DE GREIMAS APLICADO À OBRA *O SERMÃO DA SELVA*, DE MAX CARPHENTIER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), para obtenção do grau em Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa.

Orientador: Professor Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira.

TEFÉ – AM

2023

O QUADRO SEMIÓTICO DE GREIMAS APLICADO À OBRA *O SERMÃO DA SELVA*, DE MAX CARPHENTIER

Adriano Mendes Silva¹

Orientador: Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os elementos do percurso gerativo de sentido na obra *O Sermão da Selva* (1982), do escritor amazonense Max Carphentier, levando em consideração a aplicação do quadro semiótico de Greimas, evidenciando o sentimento do homem pelo lugar que vive. Esta análise foi desenvolvida utilizando-se o método indutivo em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, por meio do estudo detalhado da obra em questão, empregando as convicções de teóricos e críticos que se aprofundaram no tema proposto, dentre os quais se pode destacar: Barros (2001), Santaella (1983) e Fiorin (2011). Por intermédio do estudo do percurso gerativo de sentido na semiótica, buscou-se verificar e compreender conceitos que nem sempre são abordados ou percebidos em um texto literário, se este for tratado de modo isolado. As análises e discursões da pesquisa confirmam que é possível realizar a análise tendo como base o enfoque da semiótica greimasiana, avaliando o discurso e assim traçando o percurso gerativo de sentido tais como: Euforia e Disforia.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Percurso gerativo de sentido. Max Carphentier. Quadro semiótico.

ABSTRACT

This article aims to analyze the elements of the generative path of meaning according to Fundamental Level in the book *O Sermão da Selva* (1982), by the Amazonian writer Max Carphentier, taking into account the application of Greimas' semiotic framework, evidencing man's feeling for the place he lives. This analysis was developed using the inductive method in a bibliographic research with a qualitative approach, through a detailed study of the work in question, using the convictions of theorists and critics who delved into the proposed theme, among which we can remark: Barros (2001), Santaella (1983) and Fiorin (2011). Through the study of the generative route of meaning in semiotics, we sought to verify and understand concepts that are not always addressed or perceived in a literary text, if it is treated in isolation. The analyzes and discussions of the research confirm that it is possible to carry out the analysis based on the approach of Greimasian semiotics, evaluating the discourse and thus tracing the generative course of meaning such as: Euphoria and Dysphoria.

KEYWORDS: Semiotics. Generative Route of Meaning. Max Carphentier. Semiotic Framework.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: ams.let17@uea.edu.br.

² Professor da UEA - Orientador Msc. Manoel Domingos de Castro Oliveira. Doutorando em Estudos literários e semióticos/UTAD/Portugal

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre leitura e compreensão de textos Literários ou não e as escolas estão sempre buscando inovações. O presente trabalho versa sobre uma teoria semiótica que é “O Quadro Semiótico de Greimas aplicado à obra *O Sermão da Selva*, de Max Carpentier”, buscando a compreensão, a partir do discurso no primeiro nível do percurso gerativo de sentido: Euforia e Disforia, que foram identificados na obra de Carpentier.

A pesquisa é relevante porque demonstra a metodologia do uso do quadro a fim de dar outras interpretações sobre a obra analisada, tornando possível a observação da exaltação à natureza de forma explícita, isto é, uma preocupação do eu lírico em nos advertir sobre a preservação, assim como a inquietação com o desmatamento exagerado da natureza comparado ao crescimento do deserto a se expandir na floresta.

Essas preocupações sociais e ambientais do homem amazônico, são de extrema importância quando demonstram as várias oposições ambientais, culturais e sociais que aparecem nos textos da obra em estudo. Diante desta perspectiva, levanta-se a seguinte problemática: como se constrói o sentido que consiste nas interpretações feitas depois de leituras e releituras na obra *O Sermão da Selva*?

Seguindo esta problemática, objetivou-se analisar os elementos do percurso gerativo do sentido na Obra *O Sermão da Selva*, de Max Carpentier, autor da literatura amazonense, evidenciando o sentimento do homem pelo lugar que viver em relação à obra. Através do estudo do percurso gerativo do sentido na semiótica, busca-se verificar e compreender os conceitos que nem sempre são abordados ou percebidos em um texto literário.

Para esse debate buscou estudar teorias como as de Fiorin, que fala sobre o estudo dos procedimentos e mecanismos de geração dos sentidos em textos verbais e não-verbais; Diana Barros, apresenta como objeto o texto e procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz e Santaella, que define a semiótica como a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis. Nesse sentido o objetivo proposto foi alcançado na medida em que se fez as relações teóricas com os textos.

Foi possível observar pontos fundamentais para se ler e avançar em novas perspectivas de releituras. O artigo está dividido em 5 partes: a introdução que apresenta o contexto da pesquisa; O referencial teórico composto pelos seguintes tópicos: Linguagem semiótica; A semiótica e os seus elementos; Os níveis do percurso gerativo e A literatura em Max Carpentier. A metodologia que demonstra como foi desenvolvida a pesquisa, as análises e

discursões onde são feitas as apresentações de comentários e interpretações dos dados da pesquisa e as considerações finais, na qual são sintetizados todos os argumentos expostos ao final do processo da pesquisa.

Por fim, é um trabalho que exigiu reflexões acerca do Quadro Semiótico de Greimas aplicado ao texto literário. Espera-se que sirva de releituras. Cabe a todos fazer um juízo sobre essa temática. Espera-se que a leitura do texto seja continuada, para que possam surgir novas discussões a respeito da pesquisa feita. Esta pesquisa é um tema aberto a novas reflexões e contribuições que possam melhorar a pesquisa feita.

1. LINGUAGEM E A SEMIÓTICA

Haverá sempre um constante contato do homem um com o outro, do seu meio cultural e, principalmente, através da linguagem seja ela verbal ou não verbal, pois o discurso sempre estará presente. Logo de imediato, se faz necessária a compreensão da relação que existe entre o homem, a linguagem e o discurso.

Quando fazemos uma busca no passado sobre as linguagens na vida humana, percebemos suas manifestações através de gravuras, que foram sendo reproduzidas e com o passar do tempo, acabaram sendo criadas novas formas de linguagens, é perceptível essas modificações nas formas de interações das linguagens. O autor Bakhtin (*apud* Pereira, 2010, p.3) explana em sua pesquisa que as interações entre os homens continuam “transformando-se dentro destes e adquirindo uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios”.

Logo, podemos afirmar que o homem como ser que domina a linguagem, sempre estará em constante interação com o seu contexto social, essa interação se dá a partir da procura que cada ser humano realiza para se encontrar e manter o contato com outros seres e espaços.

Dependendo do contexto, podemos perceber que cada linguagem possui suas características. Jean Dubois (2017, p. 387) diz que:

[...] a linguagem é o objeto de análises muito diversas, que implicam relações múltiplas: a relação entre o sujeito e a linguagem, que é o domínio da psicolinguísticas; entre a linguagem e a sociedade, que é domínio da sociolinguística; entre a função simbólica e o sistema que constitui a língua; entre a língua como um todo e as partes que a constituem; entre a língua como sistema universal e as línguas que são suas formas particulares;

Desse modo, compreende-se que podemos ter o acesso as diversas formas de linguagens que são apresentadas nos diferentes contextos. Para Matoso Câmara Junior

(CÂMARA Jr.,2001, p.11) “a linguagem tem uma função prática e imprescindível na vida humana e social”. De acordo com o autor, a linguagem pode e deve ser socializada entre os homens, os lugares e de todas as formas. Cada momento vivido no cotidiano, cada detalhe, assim como o próprio ser humano, carrega consigo uma linguagem que precisa ser manifestada seja de qual for a forma para que assim possa se obter retornos.

Saussure (1995, p. 17) aponta que:

a língua não se confunde com a linguagem; é somente uma parte essencial dela, indubitavelmente. É ao mesmo tempo um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

Diante dessa perspectiva, a língua, de acordo com o autor, é um sistema de valores que se deposita na mente de cada ser falante como um produto social. Quando se leva em consideração o caráter social da língua, a linguagem como forma de transmissão de informações, a língua pode ser vista, então, como código que possui a capacidade de transmitir uma mensagem a um receptor.

Observa-se que o fazer humano é envolvido em várias áreas. A literatura é um campo aberto de informações, se apresenta como resultante cultural do homem e como linguagem, pois faz parte da vida humana, podendo nos levar a compreender a realidade com o seu discurso próprio.

Para Aristóteles, Literatura é a arte da palavra. Uma linguagem marcada por sentidos. Nos textos literários, podemos perceber elementos que marcam uma trajetória de sentidos, logo a necessidade de contextualização. Um texto é um conjunto de sentidos.

Noutra perspectiva, de acordo com Barros (2005) em relação à noção de texto como “um todo enunciado”, ela propõe dois campos analíticos para se desvendar os sentidos de um texto, pois cada texto é objeto de análise. por um lado, temos o texto como “objeto de significação”, ou seja, estudam-se os processos e as estruturas do texto em uma “análise interna”; pelo outro, temos o texto como “objeto de comunicação”, ou seja, que se relaciona ao entendimento de um contexto social ou histórico. A semiótica dos textos nos leva a compreensão de trajetórias e contextos socioculturais

A SEMIÓTICA E OS SEUS ELEMENTOS

A semiótica em toda sua trajetória deixou algumas marcas, por ser considerada a ciência que estuda toda e qualquer linguagem, é mencionada em diversas pesquisas, em meio a várias teorias segue sempre o mesmo foco, sempre apresentando novas possibilidades para a

realização das análises da linguagem textual. Para Barros (2005, p. 7) “a esse tipo de descrição tem-se atribuído o nome de análise interna do texto. Diferentes teorias voltam-se para essa análise do texto, a partir de princípios e com métodos e técnicas diferentes. A semiótica é uma delas”.

A todo momento, nos deparamos com significações, essa nova ciência estudada por muitos autores, analisa a forma como é apresentado e constituído qualquer fenômeno de significação de sentidos. Na teoria da semiótica, pode-se afirmar que o significado é dinâmico, por estar sempre em constante movimento para a compreensão das mensagens.

Por meio dessa teoria, a pesquisa foi desenvolvida com a análise semiótica no contexto da obra de Max Carpentier, devido ao fato de a semiótica estar presente no nosso cotidiano, no qual acabamos não tendo consciência disso. Tornando-se um meio para que se crie diversas hipóteses sobre o mundo em que vivemos. Sendo cada vez mais utilizada nas diversas áreas do campo literário.

Para Santaella (1983, p. 07), a semiótica é a ciência dos signos:

O nome semiótica vem da raiz grega semeion, que quer dizer signo. Semiótica, portanto, é a ciência dos signos, é a ciência de toda e qualquer linguagem [...] A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido.

O foco da semiótica é buscar como entender e compreender a forma como o ser humano consegue interpretar o seu contexto. Deste modo, ela procura o meio como o indivíduo atribui significado a tudo que o rodeia. Os objetos de estudos semióticos são bem amplos, consiste em qualquer signo social, como no âmbito das artes visuais, músicas, cinema etc. Quase tudo pode ser utilizado como objeto de estudo para ser analisado a partir da visão semiótica, devido ao fato de que para algo existir na mente humana, é preciso que haja representação mental do objeto real. Tal condição faz com que o signo seja interpretado semioticamente. Para uma melhor compreensão, Santaella (1983, p. 14) afirma que “a semiótica é a ciência que tem por investigação o objeto de todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todos e qualquer fenômeno de produção de significação”.

Logo, se algo tem significado para alguém, tudo se torna signo, partindo do mais simples a mais complexo, nisso a semiótica tem como função “classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis” (SANTAELLA, 1983, p.29). Tendo isto, Fernandes (2007, p.168) afirma que a semiótica “é a ciência que estuda a vida dos signos no interior da convivência social”.

Para Santaella no seu livro “O que é Semiótica” (1983, p. 52):

O significado, portanto, é aquilo que se desloca e se esquia incessantemente. O significado de um pensamento ou signo é um outro pensamento. Por exemplo: para esclarecer o significado de qualquer palavra, temos que recorrer a uma outra palavra que, em alguns traços, possa substituir a anterior. Basta folhear um dicionário para que se veja como isto, de fato, é assim.

Todas as formas de mensagens que chegam no homem, sempre terão que ser estudadas e explicadas, por ser um fenômeno sujeito a diversas interpretações, que podem originar um novo enfoque, como um novo pensamento. Devido ao fato de qualquer texto despertar na semiótica uma preocupação de buscar novas compreensões a respeito dos signos.

Sobre a semiótica de Greimas, a autora Barros (2001, p.13) diz que:

[...] tenta determinar as condições em que um objeto se torna objeto significante para o homem. Como teoria da significação, a semiótica se interessa por tudo que faça sentido para o ser humano. Herdeira de Saussure e de Hjelmslev, não toma a linguagem como sistema de signos, e sim como sistema de significações, ou melhor, de relações, pois a significação decorre da relação.

Diante disto, os variados textos são uma totalização de integrações de signos, devido a isso, o enfoque gira em torno dessas significações que estão sobre os textos. Logo, qualquer texto passa a ser objeto de estudo semiótico, como: os jornais, os livros, as novelas etc.

Essas grandes oportunidades proporcionadas pela semiótica para as compreensões das indagações feitas por qualquer pesquisador, lança para outros caminhos de uma complexidade a qual ela não nega que são os fenômenos, embora mostrem ser uma trilha difícil de ser traçada, segue desvendando e encontrando as suas respectivas respostas. Para compreendermos como foi trabalhada a semiótica na obra em questão, podemos usar de meios que ela nos permite para se compreender como a semiótica auxilia em revelar agonias, preocupações, sensações, entre outros pontos em relação à floresta que é a fonte apego do “eu-lírico”. A semiótica, portanto, dá esse suporte extralinguístico para a compreensão do contexto em que o “Sermão” está inserido.

2. OS NÍVEIS DO PERCURSO GERATIVO

Os textos da literatura podem ser expressivos, contextuais ou não. A procura de sentidos de todos os signos nos textos dirige atenção para identificação e conhecimento do percurso gerativo, de acordo com Greimas e Courtés (1989, p. 232):

Designamos pela expressão percurso gerativo a economia geral de uma teoria semiótica (ou apenas linguística), vale dizer, a disposição de seus componentes uns com relação aos outros, e isso na perspectiva da geração, isto é, postulando que,

podendo todo objeto semiótico ser definido segundo o modo de sua produção, os componentes que intervêm nesse processo se articulam uns com os outros de acordo com um “percurso” que vai do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto.

De acordo com os autores, há nos textos um percurso gerativo de sentidos e em níveis, que se refere ao plano de conteúdo de um texto e há uma preocupação em como o sentido é construído.

Com base na teoria da Semiótica Discursiva, Fiorin (2002, p. 17) objetiva analisar o percurso gerativo de sentidos em “uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetíveis de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido”.

Segundo os autores, esses percursos gerativos de sentidos passam por níveis que se dividem em: nível fundamental, nível narrativo e o nível discursivo. Tendo plena certeza que antes do texto chegar nas mãos dos seus leitores, eles passaram por diversas interpretações, mas a semiótica deixa livre para que haja novas formas de os textos serem vistos. Para esta análise, limitou-se a um estudo do nível fundamental quando aplicado na obra de Carpentier, sendo neste nível estudado as ideias de oposição presentes no texto.

2.1 Nível Fundamental

São observadas pelo percurso do nível fundamental as fases profundas, simples e abstratas. Com este nível, se pode analisar e compreender no texto ideias abstratas referentes ao processo de oposição. Logo, nesta fase, podemos perceber as significações, que apresentam as suas oposições, euforia como ideia e valor positivo e a disforia, com o significado oposto, ideia de negatividade.

Fiorin (2002, p.4) aponta que:

O primeiro dos três níveis do percurso gerativo de sentido é o fundamental, visto que compreende a(s) categoria(s) semântica(s) que ordena(m), de maneira mais geral, os diferentes conteúdos do texto. Uma categoria semântica é uma oposição tal que a vs b. Podem-se investir nessa relação oposições como vida vs morte, natureza vs cultura etc. Negando-se cada um dos termos da oposição, teremos não a vs não b. Os termos a vs b mantêm entre si uma relação de contrariedade. A mesma coisa ocorre com os termos não a vs não b. Entre a e não a e b e não b há uma relação de contraditoriedade. Ademais, não a mantêm com b, assim como não b com a, uma relação de implicação. Os termos que mantêm entre si uma relação de contrariedade podem manifestar-se unidos.

Pode ser observado a ligação de o que é eufórico e o que é disfórico, quando aplicamos esta teoria para interpretar um contexto social, temos como exemplo um fato no qual se raciocinam sobre a viagem de alguns tripulantes, em que os mesmos passam por uma situação

de náufrago, onde foram levados a uma oposição entre vida para quem se conseguiria salvar e morte para o restante que não teve a mesma oportunidade de ser salvo. Com este exemplo podemos fazer a representação de oposição no Quadro Semítico de Greimas.

O quadro pode exemplificar como se dão essas oposições nesse fato mencionado:

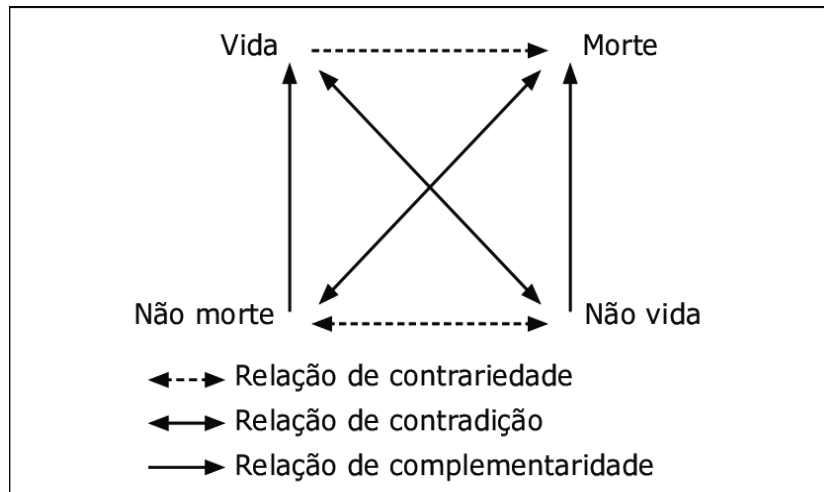


Figura 1: *Quadrado semiótico*. Fonte: Adaptada de Greimas e Courtés (2008).

Foi possível observar, que ocorreu o processo de oposição, diante da compreensão do ponto de vista abstrato, a *euforia vs disforia*, que a análise consegue desvendar em qualquer texto narrativo, devendo sempre levar em conta o discurso apontado.

3. A LITERATURA EM MAX CARPHENTIER

Neste trabalho de pesquisa, buscou-se apresentar objetos de estudos num texto literário que mostrassem uma compreensão do contexto e do discurso, através de alguns elementos. A Literatura é vista como uma arte de criação e composição de textos e seus significados, existem diversos tipos de produções literárias.

Para Terry Eagleton (2001, p. 01),

Muitas tem sido as tentativas de se definir a literatura. É possível, por exemplo, defini-la como a escrita “imaginativa”, no sentido da ficção – escrita – esta que não é literalmente verídica. Mas se refletirmos, ainda que brevemente, sobre aquilo que comumente se considera literatura. Veremos que tal definição não procede.

De certa forma, há muita dificuldade em definir a literatura. Pois segundo o autor, deve ser levado em conta diversos aspectos. Para Douglas Tufano (1990, p. 38), “Literatura é uma forma artística de representação da realidade”, diante disto, tudo que é escrito sempre estará em paralelo com a realidade.

Nas obras literárias amazonenses, sempre estarão expressas, o cuidado e o amor pelo lugar. Transcrevendo para as linhas suas experiências pessoais. Estes elementos sempre estarão com fácil identificação nas obras amazônicas.

Será analisada neste trabalho a obra *O Sermão da Selva*, de Max Carphentier. Este que é um poeta amazonense, nasceu em 29 de abril de 1945. Pertence à Academia de Letras do estado do Amazonas, na qual ocupa a cadeira nº 31. Foi um dos integrantes do Clube da Madrugada, movimento literário manauara que ocorreu em meados do século XX. Expressando em seus poemas seu grande amor pela Amazônia, usa a ecologia com inspiração em suas obras, adotou também a temática da espiritualidade que se tornou a sua maior inspiração para futuras obras literárias.

É de suma importância destacar que a obra de Carphentier, retoma o texto bíblico. O poeta usa como base o texto cristão para inspirar suas ideias literárias. Ato este identificado como “intertextualidade”, que para Kristeva (1969, p. 146) a respeito da intertextualidade, “todo texto constitui-se como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto. No lugar da noção de intersubjetividade instala-se a de intertextualidade, e a linguagem poética se lê, ao menos, como um duplo”. Logo, se faz pertinente para se pensar o intertexto como noção relacionada aos estudos culturais.

Logo, a obra em questão traz consigo uma reflexão, ao se relacionar com outro discurso. Carphentier marca em seu discurso uma relação contextual, destacando o seu espaço vivido, o ambiente, seu local, mostrando o valor do seu lugar em uma reflexão. Diante destas percepções da literatura, este discurso apresenta um campo conotativo e várias expressões.

Comparando com a atual realidade do Brasil, na Amazônia, podemos destacar muitos temas para debater, no qual o principal deles é sobre o meio ambiente. Muitas obras literárias, principalmente de escritores amazonenses, estão carregadas de reflexões a respeito desse tema que é tão importante.

Neste trabalho, nota-se em todo o contexto da obra de Max, uma intertextualidade com o texto bíblico, sendo essa característica do autor em suas obras, apresentando um diálogo entre a literatura e a teologia. Como pode ser observado nos seguintes trechos, da literatura de Carphentier (1982, p. 21) “Bem-aventurados os que lastimam e que combatem/ o estender-se mortal do atacama vizinho”

É possível notar a relação entre o texto literário do escritor amazonense com o texto bíblico de salmos de louvor e de súplicas, expressando seus sentimentos diante da sua preocupação com a realidade que vive no Amazonas, que vive dia pós dia ameaçada pelo desmatamento e destruição de seus recursos naturais. Usando da intertextualidade com a Bíblia,

podemos notar a semelhança que há com um trecho do livro de Mateus “Bem-aventurado os mansos, por que eles herdarão a terra” (ALMEIDA, 1993, p. 1027).

A espiritualidade é bastante presente na vida do autor fazendo ele transparecer em suas obras essa inspiração, trazendo essa intertextualidade entre o texto e o contexto. Diante dessas informações a respeito do autor e suas obras, para uma análise semiótica no nível fundamental, adotando o Quadro de Greimas estudaremos dois trechos do poema do Sermão da Selva, de Max Carphentier.

4. METODOLOGIA

O trabalho metodológico é um caminho de pesquisa. O tema sobre a aplicação do quadro semiótico de Greimas aplicado à obra *O Sermão da Selva*, de Max Carphentier, requer leituras e releituras, se fez necessário constituir e seguir alguns passos, a fim de realizar o trabalho e obter as respostas.

Este trabalho seguiu com métodos que embasaram a qualidade devida em busca de boas aplicações para assim obter o resultado esperado durante todo o processo de coleta de dados, em busca de autores e projetos sobre o determinado tema para que se tenha o conhecimento devido de todo assunto aqui exposto. O método de abordagem utilizado é o indutivo

O método indutivo influencia significativamente o pensamento científico. Pois é responsável pela partida de algo particular para algo mais amplo. Para Lakatos e Marconi (2007, p.68),

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar as conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que das premissas nas quais se basearam.

Ou seja, nesse método partimos da observação de fatos ou fenômenos cujas causas desejamos conhecer e ele serve para que se abandone a postura especulativa e passe a revelar e estudar elementos a partir de certas individualidades para uma realidade mais ampla.

A construção do projeto se deu através da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos (2010), é o primeiro passo, pois permite a análise minuciosa de todas as fontes documentais que sirva de suporte à investigação projetada. Ainda, segundo Lakatos (2007, p. 166):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins,

jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.; [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Logo, essa pesquisa se desenvolveu através de um levantamento bibliográfico a partir de teóricos que fazem uma abordagem sobre a literatura, a Análise do Discurso, a Semiótica e o estudo da obra de Max Carpentier, devido ao fato destes assuntos abordados serem de conhecimento de práticas culturais humanas e pela literatura ser rica em detalhes artísticos baseados na semelhança com a realidade.

Para seguir com a construção desta pesquisa, foram fichados alguns artigos relacionados ao tema de autores especialistas nesta linha de pesquisa, que serviram de base para o desenvolvimento do texto. Esta pesquisa se construiu a partir da abordagem qualitativa, uma vez que tem como principal objetivo investigar e conhecer a realidade dos fenômenos pesquisados, tendo em vista que pretende perceber os fenômenos semióticos na obra em estudo, focando nos entendimentos do contexto ou da realidade pesquisada.

Segundo Minayo (1985, p 21-22), “os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Em situação normal, são empregados na percepção do contexto social e cultural e é um elemento de suma importância para a pesquisa. Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas e sistemas”.

No caso da pesquisa qualitativa, o pesquisador se livra de qualquer preocupação quantitativa, preocupando-se apenas em aprender informações que tragam maior profundidade dos aspectos mais relevantes, como parte explicativa do fenômeno a ser observado.

A obra *O Sermão da Selva*, analisada, apresentou em todo o processo uma linguagem metafórica a ser compreendida no sentido de responder aos questionamentos, objetivos e hipóteses levantadas. Os dados foram analisados e depois reconstituídos nas análises e discussões deste trabalho.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste trabalho científico foi desenvolvida a análise de alguns trechos da obra *O Sermão da Selva*, de Max Carpentier, esta obra é em versos e a análise se deu na primeira estrofe, em um aspecto dos elementos discursivos e de seus conteúdos, traçando o percurso gerativo sendo este o foco importante desta análise. Através da semiótica textual, destacar o discurso presente na escrita, para isto, serão analisados alguns versos do poema.

Greimas é considerado um dos autores mais importantes da semiótica francesa e apresenta variadas formas de como o discurso é elaborado, o que possibilita a qualquer pessoa uma forma de analisar essas produções a fim de se entender o percurso de sentidos no poema, pois com um olhar discursivo, cada verso do poema é campo de análise semiótica, o objetivo da semiótica greimasiana é analisar a construção e a organização dos discursos e dos textos através de um conjunto de regras, ela procura desenvolver uma "gramática" capaz de entender como se constrói o percurso gerativo do sentido em textos.

O poema traz em seu conteúdo pontos determinantes, aguçando ainda mais a imaginação dos leitores, tornando possível uma compreensão mais evidente da situação discursiva por meio da análise do discurso. De acordo com Guespin (apud Charaudeau; Maingueneau, 2008, p. 169), “um estudo linguístico das condições de produção desse texto, fará dele um discurso”, logo, o discurso é o ato da fala no contexto do falante.

O estudo semiótico do discurso, ou seja, o percurso de sentido analisado na obra foi feito apenas em um nível, sendo este o fundamental, que mostrou todo o processo analítico e investigativo no contexto da obra enquadrando-a no contexto de oposição do pensamento discursivo da obra literária.

5.1 ANÁLISE: NÍVEL FUNDAMENTAL

O interessante na obra de Max Carpentier é a pintura que ele faz quanto a sua preocupação com a natureza e joga esse coro em defesa do ambiente ao leitor e à leitora. Trata-se de um chamado a reflexão sobre a “Selva” que representa todos os lugares que ainda têm vida verde. A floresta está nos lagos, no Punã, nas Missões, na Flona entre outros.

O livro compõe-se de 4 estrofes que se estruturam com a primeira parte sendo o enunciado pessoal, a segunda e a terceira, a justificativa e a quarta parte é sempre é o desejo e o sonho da manutenção da “Selva”.

Optou-se para demonstrar o uso do quadro de Greimás, analisando a primeira estrofe, o enunciado pessoal e a justificativa.

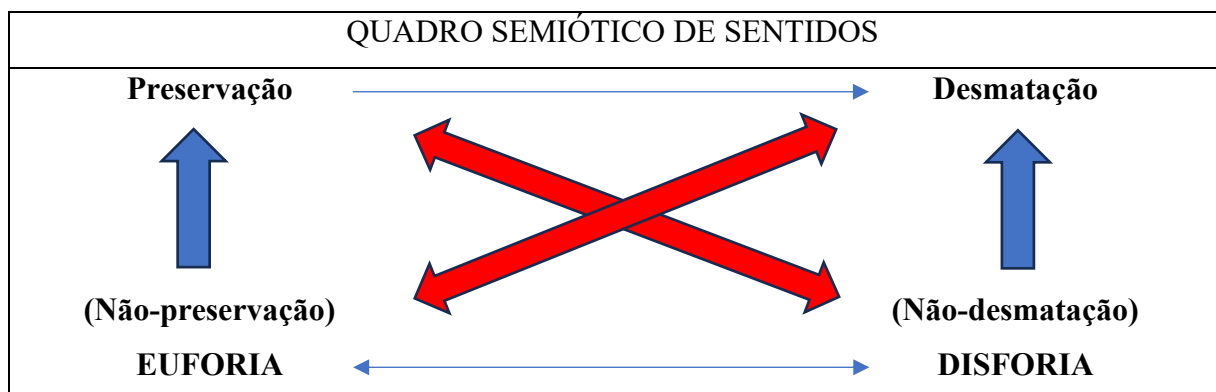
Iniciando a análise, pode-se perceber no primeiro trecho da obra, que é possível adentrar a leitura em uma concepção do nível abstrato, uma ideia contrária. Por meio da leitura do poema, podemos notar algumas oposições discursivas. Logo, podem ser descritos dois momentos para a análise nesse nível, no primeiro podemos destacar na 2ª estrofe do poema:

“Bem-aventurados aqueles que lastimam e os que combatem

O estender-se mortal do Atacama vizinho,
 Com seus dentes carpindo a cordilheira a oeste
 E suas patas de chuvas evadidas
 Ciscando fogo, foices da invasora
 Branca fúria de sal no chão do Chile.
 Por que esses, temendo o deserto, amarão a selva
 Serão chamados a celebrar continuamente o verde,
 E repousarão seus fardos sob sombras diversas,
 E muitos frutos socorrerão a sua sede,
 E seu espírito se comprazirá na abundância da terra.” (CARPHENTIER, 1982, p.21).

Trazendo para o ponto de vista das ideias abstratas, pode-se notar a presença da oposição, esta que pode ser citada a seguir: “aqueles que lastimam e os que combatem”, “a celebrar o verde” (PRESERVAÇÃO) x “temendo o deserto” (DESMATAÇÃO). A primeira categoria é eufórica, positiva; a segunda, é disfórica, negativa.

Quadro 2



Fonte: *Quadro elaborado pelo pesquisador*

O quadrado de Greimas é uma importante ferramenta teórica que ajuda a interpretações mais assertivas que podem não serem vistas ou compreendidas pelo leitor.

Nas citações e na apresentação do quadro, podemos verificar como foi usado o jogo de palavras, toda motivação através da força que o eu lírico passa para que o combatam ao desmatamento, ou seja, o que está em jogo discursivo é a oposição entre preservação x desmatação. Como se observa em “os que lastimam (...) e os que combatem (...) ciscando fogo (...)”. aqui há a preocupação com a desmatação, é o negativo e disfórico.

Em contraponto com “Por que esses, temendo o deserto, amarão a selva/ Serão chamados continuamente a celebrar o verde”. Esse é o aspecto positivo e na análise semiótica no nível fundamental é eufórico, a visão do apego a selva é sempre forte na obra.

O autor sempre enfatiza o discurso poético nessa ambiência opositiva. “O estender-se mortal do Atacama vizinho” é negativo e disfórico em uma visão investigativa, em relação a “repousarão seus fardos sob sombras diversas”. É a busca da paz, do verde.

Seguindo com a análise, foi possível observar na segunda parte do trecho destacado que diz que a selva não se torne o deserto do “atacama vizinho”, isto é, descrevendo o deserto do Chile, logo, isso é disfórico e negativo, o eu lírico demonstra o medo, para que a floresta não se torne o deserto do Chile, o medo do homem de perder a sua morada, o seu lugar é presente nas entrelinhas.

Essa análise vai de encontro com o que se refere à ideia abstrata de oposição conforme Fiorin (2002, p. 21-22), quando aponta que “Uma categoria semântica se fundamenta numa diferença de oposição”. Ou seja, um sentido conforme o conceito do outro.

Em um olhar de preservação, podemos destacar a presença da topofilia, que diz respeito ao apego do homem pelo lugar. É notável diante de toda a leitura e análise da obra o desejo do eu-lírico em preservar a floresta. Y FU Tuan (2012, p. 19) desataca, “topofilia é elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou o ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal”.

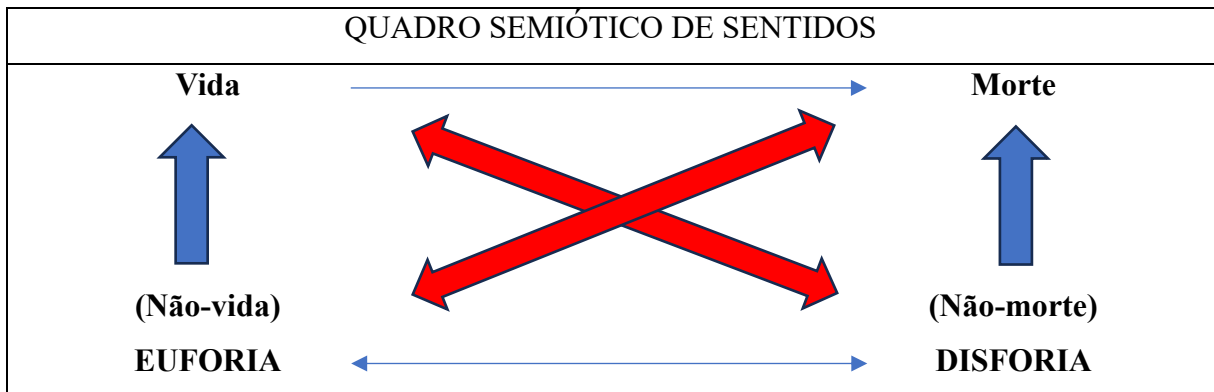
Logo um dos principais objetivos desta obra é focar na preservação da natureza e do cuidado que o homem deve ter com o meio ambiente.

É possível destacar também em outro ponto do poema, a justificativa do “eu-lírico”, que se revela pela preocupação, outra ideia de oposição, em outras palavras, do percurso gerativo de sentidos no nível fundamental. Observemos o trecho a seguir:

“Por esses vós sereis respeitadas, árvores mansas,
Porque sois companheiras de séculos; como então
rapidamente extingui-vos nesse genocídio
da seiva lagrimando em caules abatidos?” (CARPHENTIER, 1982, p.25).

Nota-se neste trecho da estrofe, quando ele fala do respeito às “árvores mansas” quer dizer que dará chance à VIDA/PERMANÊNCIA, em contraponto ao lado ruim, se não se preservarem as árvores, ocorrerá o aniquilamento, “o genocídio da seiva lagrimando em caules abatidos” é sinal da MORTE/EXTINÇÃO, o que diz respeito a floresta. No primeiro caso observamos uma concepção positiva, “eufórica”, e no segundo, um pensar negativo, “disfórico”.

Quadro 3



Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador

Podemos destacar nesta análise a topofilia quando mostra a relação do homem com a natureza e nesse apego ao lugar, que mostra também que o autor foi muito sábio com as palavras para descrever a sua grande preocupação com a natureza, quando ele traz para a selva a questão da preservação.

ALTERNATIVAS DISCURSIVAS COMO CONTRIBUIÇÕES DESSA INVESTIGAÇÃO QUANTO AO USO DO QUADRO DE GREIMAS

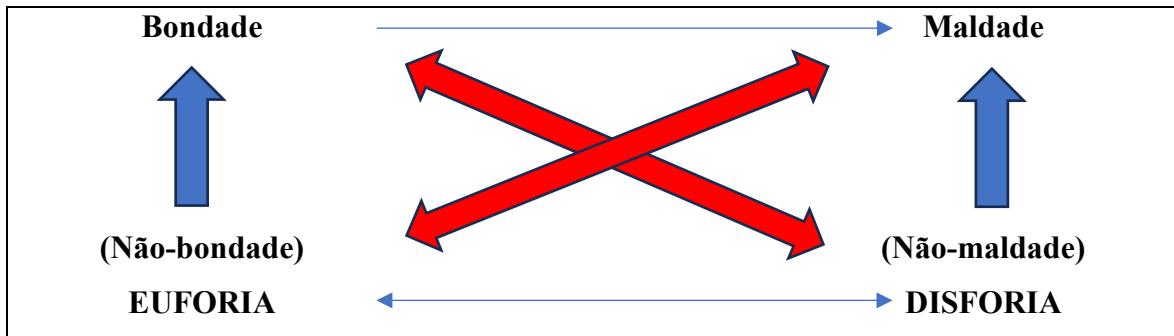
A ciência está sempre a serviço dos fazeres humanos. Esta pesquisa provocou, embora não fosse o foco, uma corrente de ideias pelas quais a escola poderia usar esses conhecimentos do Percorso Gerativo de Sentidos em muitas atividades no Ensino Fundamental e até no Ensino Médio.

O trabalho com o quadro semiótico de Greimas pode ser usado pelo professor da Educação Básica em textos poéticos ou em prosa, a fim de revelar debates e outras interpretações de textos literários.

É possível, por exemplo, que o professor possa fazer a leitura da história de Chapeuzinho vermelho e remeta a busca da oposição do que se pode abstrair a mais na obra. A floresta no contexto da história é lugar de paz, tranquilidade, é um *locus amenus*: a **bondade** euforia; por outro lado, a discussão pode também contrapor e dizer que a floresta é um espaço de medo, de preocupação e perigo, é um *locus horrendus*: **a maldade**, a disforia.

Quadro 4

QUADRO SEMIÓTICO DE SENTIDOS



Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador

Mesmo com releituras de textos já conhecidos, uma análise com o quadro de Greimas poderia contribuir com debate na sala de aula e renderiam novas interpretações. Para além das compreensões de textos.

Portanto, essa pesquisa muito contribui para entendermos o quadro semiótico, as ideias de oposição no discurso literário e possíveis usos desse conhecimento para outros estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo científico sempre requer muito empenho e observação. Ao adotarmos esse tema sobre o Quadro de Greimas, fazendo todas as descrições que os teóricos nos apontam, chegamos à compreensão de que todo conhecimento vale a pena.

O trabalho com a ideia de euforia e disforia, tem uma estrutura um tanto complexa, quando tentamos compreender o quadro semiótico por meio das linhas, as quais possuem duas direções: uma, que constitui o esquema positivo; outra, que constitui o esquema negativo, representam uma relação de contradição e as linhas que possuem uma única direção correspondem a uma relação de complementaridade.

Durante o desenvolvimento do quadro, foi possível absolver tudo que o eu lírico queria apresentar nos versos, foi e é importante o desenvolvimento a partir do quadro semiótico, devido ao fato da compreensão dos conceitos que muitas vezes não são abordados em textos literários, quando tratados de forma isolada. A semiótica causa no leitor um efeito de informações sem que ele perceba.

Neste artigo, pode-se dizer que conseguimos alcançar os objetivos e muito mais, se fazendo possível a análise do poema *O Sermão da Selva*, de Max Carpentier, aplicando alguns conceitos do percurso gerativo de sentido, segundo as teorias da Semiótica Discursiva. Trabalhar com a Semiótica não é fácil, mas é muito enriquecedora, pois visa a melhor

compreensão de um texto, servindo desse estudo dos elementos da análise do discurso para aprofundar e estender novos contextos referenciais.

Estudo este que contribuiu de certa forma com um novo olhar para a interpretação da obra pelo pesquisador, fazendo com que a compreensão a respeito da obra fosse além das linhas escritas nos versos.

Diante disso, deve ser levado em consideração o uso dessa metodologia da análise do discurso pelos professores de Língua portuguesa, para interpretações de textos com mais aproveitamento, pois de alguma forma isso pode motivar os alunos na leitura e escrita.

Este trabalho é uma contribuição, que estimula ainda mais o estudo da Semiótica e os níveis do percurso gerativo de sentido, que podem gerar outras discussões, expandindo o conhecimento.

Desse modo, espera-se com essa pesquisa, levar aos leitores essa nova sugestão de análise, ajudando na compreensão sobre a forma pela qual se sucedem essas novas interpretações que a semiótica permite realizarmos. Esse é um estudo no qual o tema não é finito, ficará aberto para críticas, reflexões e para novas pesquisas e contribuições.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. ed. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2001.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

BÍBLIA. Mateus. In: **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2ª Edição. São Paulo - SP: Editora ARA, 1993

CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARPENTIER, Max. **O Sermão da Selva**. 2ª Edição Manaus. Edição da UBE-AM, 1982. 56 p. ilustr. Literatura – Poesia I. Título.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DUBOIS, Jean (org.). **Dicionário de Linguística**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra; [revisão da tradução João Azenha Jr.]. – 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. – (Ensino Superior).

FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. dos. (orgs.) **Percursos da Análise do Discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.

GREIMAS, Algirdas Julien e COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1989. Impresso na Editora Pensamento.

KRISTEVA, Julia. **Buscas para uma Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1985.

PEREIRA, Rodrigo Costa Pereira. **Cronotopos, esfera e autoria no gênero notícia impressa**.

SANTAELLA, Lúcia **O que é semiótica** – 1ª. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos: 103)

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, ed. 20, 1995.

TUAN, Yi-Fu. **TOPOFILIA, um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

TUFANO, Douglas. **Estudos de Língua e Literatura**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1990.